ISSN 0100-8668

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933 Fax: (068) 224-4035

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 74, set/97, p.1-3

Maravilha: cultivar de arroz de sequeiro com classe de grão agulhinha (longo fino) para o Estado do Acre

Marcelo Nascimento de Oliveira[1]
Ivandir Soares Campos[1]
Jessé Ad'víncola Medeiros[2]

A cultura do arroz no Estado do Acre é cultivada sob regime de "sequeiro favorecido", devido ao índice de precipitação pluviométrica que, em média, é de 2000 mm/ano. Não há uma utilização efetiva de técnicas apropriadas de preparo e adubação de solo, tratos culturais e rotação de culturas. Prevalece a prática de agricultura migratória ou itinerante, acarretando problemas decorrentes deste tipo de uso da terra como o aumento de invasoras, pragas, doenças, erosão e esgotamento da fertilidade do solo.

Há uma procura por parte de produtores e consumidores pelo arroz da classe agulhinha (grãos longos e finos), devido ao melhor preço na comercialização e melhor qualidade e aspecto visual no cozimento.

As cultivares recomendadas para plantio no Estado do Acre são a Xingu, com grãos da classe longo e bom desempenho de produção em solos com baixa fertilidade; e Progresso, com grãos da classe longo fino e indicada para plantios em solos recém-desmatados, com boa fertilidade.

Com a introdução de material genético melhorado, adaptado às condições de clima e cultivo da região, é possível aumentar a produtividade da cultura no Estado (1459 kg/ha, segundo IBGE - DIPEQ/AC, dados não publicados), atendendo às exigências qualitativas do mercado local, bem como diminuir a pressão de desmatamento nas áreas de produtores rurais.

A Embrapa Acre, com o apoio da Embrapa Arroz e Feijão, há anos vem desenvolvendo um subprojeto intitulado "Avaliação de germoplasma de arroz de sequeiro em Rio Branco - Acre", vinculado ao projeto "Melhoramento genético de arroz de sequeiro", sob a coordenação da Embrapa Arroz e Feijão. Entre outros objetivos, o subprojeto preconiza a seleção de cultivares de arroz com elevado potencial de rendimento (2.000 - 3.000 kg/ha), resistência ao acamamento e a pragas e doenças. Com base neste trabalho é que será recomendada para cultivo, a partir do ano agrícola 1997/98, a cultivar Maravilha.

A cultivar Maravilha originou-se do cruzamento Tox 1010-49-1/ IRAT 121// (COL 1 x M312A), onde foi registrada no Banco Ativo de Germoplasma, recebendo a denominação de CNA 6843-1. A mencionada cultivar foi introduzida para avaliação no Estado do Acre no ano agrícola 1989/90, através do Ensaio de Observação, de onde foi selecionada. Nos anos agrícolas 1993/94, 1994/95, 1995/96 e 1996/97 a Maravilha foi avaliada em seis Ensaios Comparativos Avançados no município de Rio Branco - Acre.

---

[1] Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.
[2] Ass.-Pesq., Embrapa Acre

A cultivar Maravilha foi selecionada em condições de sequeiro favorecido, utilizando-se uma densidade de semeadura de 60 sementes por metro linear, em linhas espaçadas de 40 cm. Não se procedeu a adubações nem correção do pH do solo nos ensaios, pois não se verifica este tipo de prática pelos produtores rurais.

Na média dos seis ensaios (Tabela 1), a Maravilha produziu 2.651 kg/ha, contra 2.529 kg/ha obtidos pela cultivar Progresso, ficando 81% acima do rendimento de grãos da média estadual (1.459 kg/ha).

Tabela 1. Rendimento médio de grãos (kg/ha) da cultivar Maravilha em relação à testemunha Progresso, no período 93-97, em Rio Branco - Acre.

Ano agrícola \ Cultivar	Maravilha	Progresso
1993/94 (1)	2657	2579
1994/95 (1)	1696	1504
1995/96 (3)	2582	2216
1996/97 (1)	3672	3818
Média*	2651	2529

(*)O número entre parênteses indica a quantidade de ensaios.

Nas condições edafoclimáticas do Estado do Acre, a cultivar Maravilha floresce em torno de 82 dias após a emergência (Tabela 2), podendo ser colhida dos 115 aos 120 dias. Apresenta porte médio (cerca de 122 cm) e elevada resistência ao acamamento e doenças.

Tabela 2. Características agronômicas e notas de doenças da cultivar Maravilha em relação às cultivares Progresso e Xingu, em Rio Branco - Acre, no ano agrícola 1996/97.

Cultivar	Maravilha	Progresso	Xingu
Floração (dias)	82	80	82
Altura média (cm)	122	123	153
Acamamento*	1,0	1,5	5,0
Ciclo (dias)	117	117	117
Mancha Parda*	1,5	1,0	2,5
Mancha Estreita*	1,0	1,5	3,0
Mancha de Grãos*	1,0	1,0	2,5
Escaldadura*	3,5	3,5	5,5
Brusone no pescoço*	1,5	1,5	1,0

*Escore variando de 1 (mínimo) a 9 (máximo).

A cultivar Maravilha apresenta alto rendimento de grãos inteiros no beneficiamento e grãos de classe longo fino (Tabela 3), com teor de amilose baixo (menor ou igual a 22) , no limiar do teor de amilose intermediário, que é desejável para cocção, onde o cozimento é menos aquoso, há expansão em volume e os grãos ficam macios e soltos, mesmo após o resfriamento. A temperatura de gelatinização é alta (menor ou igual a 3), indicando que os grãos requerem mais tempo e água para o cozimento.

Tabela 3. Características de grãos da cultivar Maravilha em relação às cultivares Progresso e Xingu. Rio Branco - Acre, 1997.

Cultivar	Grãos inteiros (%)	Classe de grãos	Centro branco* (1-5)	Teor de Amilose*	Temperatura de gelatinização*
Maravilha	63,61	longo fino	2,0	20,5	2,9
Progresso	62,55	longo fino	1,8	21,6	3,1
Xingu	47,21	longo	3,0	27,0	3,9

*Dados obtidos pela Embrapa Arroz e Feijão.

No ano agrícola 1996/97, foram instaladas parcelas de 200 m^2, na Embrapa Acre, com as cultivares apresentadas na Tabela 4. Nota-se que a cultivar Maravilha obteve um rendimento de 2.900 kg/ha, superior 38% da cultivar Progresso e 70% da cultivar Xingu, estas atualmente recomendadas para plantio no Acre. Vale ressaltar que as condições de cultivo foram semelhantes às utilizadas pelos produtores rurais, ou seja, sem adubações no plantio ou de cobertura.

Tabela 4. Rendimento médio de cultivares de arroz de sequeiro favorecido, na Embrapa Acre, no ano agrícola 1996/97. Rio Branco - Acre, 1997.

Cultivar	Rendimento médio* (kg/ha)
Maravilha	2.900
Progresso	2.100
Acrefino	1.950
Xingu	1.700
Canastra	1.600

*Média de 3 repetições

Os resultados obtidos pela pesquisa mostraram que, nas condições edafoclimáticas do Estado do Acre, a cultivar Maravilha apresenta vantagens para o seu cultivo, como a qualidade de grãos e porcentagem de grãos inteiros superior às cultivares atualmente recomendadas no Estado (Progresso e Xingu), elevado potencial de rendimento, alta resistência ao acamamento, mesmo quando cultivada em áreas recém-desmatadas, com fertilidade natural elevada, ao contrário da cultivar Xingu. Com a recomendação da cultivar Maravilha para cultivo no Estado, cria-se mais uma opção ao produtor acreano em variedades de arroz com grãos da classe longo fino (agulhinha), uma vez que a cultivar Xingu atende a demanda por grãos da classe longo.